

AUTO-ORGANIZAÇÃO POPULAR E DEPENDÊNCIA NO TRABALHO POR PLATAFORMAS¹

Kaio Lucas da Silva ROSA²

¹ GT 2 - Comunicação popular, alternativa e comunitária.

² Doutorando e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). kaiorosa98@gmail.com

RESUMO

O trabalho por plataformas no Brasil envolve 1,7 milhão de trabalhadores, dos quais 878 mil (53,1%) atuam em aplicativos de transporte de passageiros (IBGE, 2025). Trata-se de um contingente submetido ao trabalho uberizado, organizado sob demanda, de forma dispersa e ranqueado pelo gerenciamento algorítmico, contudo, sem reconhecimento do vínculo de trabalho (ROSA & CARRIERI, 2025). Contra as contradições e disfunções do uberismo, passaram a insurgir-se mobilizações, como as paralisações nacionais do “Breque dos Apps”, e organizações que têm sido aglutinadas no debate sobre o cooperativismo de plataforma, proposto por Scholz (2014), definido pela propriedade e a gestão das plataformas por trabalhadores e usuários.

No entanto, a análise dessas organizações no Brasil exige contextualização devido aos repertórios disputados. No país, a difusão/apropriação do cooperativismo de plataforma tem sido capitaneada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (ZANATTA, 2022). Institucionalizado pela Lei 5.764/1971 e representado pela OCB, heranças da ditadura, o cooperativismo tradicional está historicamente alinhado às elites e ao agronegócio (MENEZES, 2022; VASCONCELOS JÚNIOR, 2024). Já o cooperativismo popular da economia solidária desenvolveu-se a partir dos anos 1980 como resposta à exclusão socioeconômica, vinculado a movimentos sociais e orientado pela gestão e propriedade coletivas (SINGER, 2022; GAIGER, 2013). Este cooperativismo conta com as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) na promoção da tecnologia social (DAGNINO, 2018; POZZEBON & FONTENELLE, 2018).

A partir do caso da cooperativa de motoristas de Varginha (MG), este estudo analisa as práticas organizativas da primeira cooperativa local e sua aderência aos cooperativismos. Realizou-se a observação do grupo no WhatsApp da cooperativa durante nove meses (BARDON et al., 2020) e entrevistas com 12 cooperados. A análise seguiu a abordagem temática reflexiva (BRAUN & CLARKE, 2006, 2023) resultando no mapa temático (Figura 1).

Os resultados evidenciam que a cooperativa de motoristas se constitui coletivamente, promovendo maior autonomia, apropriação da renda e participação nas decisões. A organização é viabilizada, principalmente, por meio de um grupo de comunicação no WhatsApp, utilizado para deliberação, definição de preços, gestão financeira via Pix, coordenação, circulação de informações e mobilização. As enquetes digitais funcionam como mecanismos de gestão, viabilizando processos decisórios horizontais e transparentes. A experiência fortalece redes de ajuda mútua, apoio e articulações reivindicatórias.

No plano econômico, a cooperativa possibilita a retenção integral da renda das corridas, ampliando a percepção de auto-organização. Entretanto, persistem contradições, como a utilização de um aplicativo adquirido de um desenvolvedor, a ausência de controle sobre o código-fonte ou falhas técnicas recorrentes, e a dependência das plataformas corporativas para complementar a renda, produzindo tensões entre resistência e subordinação.

Esses achados indicam que a experiência se afasta da caricatura do cooperativismo de plataforma e se aproxima do cooperativismo popular. Com base nisso, o estudo propõe a noção de organizações coletivas e populares de trabalho por plataforma, que reconhece arranjos híbridos, territorializados e auto-organizados, nos quais as tecnologias não são o cerne, mas a auto-organização

coletiva/popular, e são empregadas e subordinadas aos interesses coletivos, o que amplia o debate sobre alternativas sociotécnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDON, T. et al. Rethinking observation: challenges and practices. **M@n@gement**, [s.l.], v.23, n.3, p.1-8, 2020.

BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 dez. 1971.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Toward good practice in thematic analysis: Avoiding common problems and be(com)ing a knowing researcher. **International Journal of Transgender Health**, [s.l.], v.24, n.1, p.1-6, 2023.

DAGNINO, R. Em busca de um conceito de tecnologia social aderente à economia solidária. In: VALADÃO, A. C.; CUNHA, L. A. G.; BRASIL, M. S.; MOURA, R. R. (Org.). **Economia solidária & tecnologia social: práticas e reflexões**. São Paulo: Estúdio Texto, 2018. p. 17-38.

GAIGER, L. I. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.28, n.82, p.211-228, 2013.

IBGE. COORDENAÇÃO DE PESQUISAS POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: trabalho por meio de plataformas digitais 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. (Coleção Ibgeana).

MENEZES, D. F. N. La emergencia y expansión del cooperativismo en Brasil. **CIRIEC-España, Revista Jurídica de Economía Social y Cooperativa**, Valencia, n.39, p.285-303, 2022.

POZZEBON, M.; FONTENELLE, I. A. Fostering the post-development debate: the Latin American concept of tecnologia social. **Third World Quarterly**, London, v.39, n.9, p.1750-1769, 2018.

ROSA, K. L. S.; CARRIERI, A. P. Uberismo, formação particular e plataformizada na grande indústria moderna. **Revista Gestão & Conexões**, São Mateus, v.14, n.1, p.153-179, 2025.

SCHOLZ, T. Platform Cooperativism vs. the Sharing Economy. **Medium**, [s.l.], 5 dez. 2014. Disponível em: <https://medium.com/@trebors/platform-cooperativism-vs-the-sharing-economy-2ea737f1b5ad>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SINGER, P. **Economia solidária: introdução, história e experiência brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2022.

VASCONCELOS JÚNIOR, N. Trajetória e desafios da representação do cooperativismo no Brasil: uma análise entre 1944 e 1969. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.11, n.22, p.1-31, 2024.

ZANATTA, R. A. F. Cooperativismo de plataforma no Brasil: dualidades, diálogos e oportunidades. **Cooperativism Consortium**, [s.l.], 2022. Disponível em: <https://cooperativismconsortium.org>. Acesso em: 24 nov. 2025.



Figura 1 – Mapa temático.
Fonte: Elaboração própria.

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).